

A COMUNIDADE DO AMOR

SOBREVOANDO O TEXTO

A origem da Igreja: Mateus 16.13-20; 1Pedro 2.4-7

A composição da Igreja: Atos 20.28; 1Coríntios 12.12,13; Efésios 2.11-22; Apocalipse 5.9,10

As dimensões da Igreja: Mateus 16.18; 18.15-17; Romanos 16.3-5; 1Coríntios 1.2; 8.19

As dinâmicas da vida da Igreja: 1Coríntios 12.13-27

O funcionamento da Igreja: Romanos 15.14; Gálatas 6.1,2; Colossenses 3.16; Tiago 5.16; 1Tessalonicenses 5.12-14; Efésios 4.11-16.

ILUMINANDO A PISTA

1. Quem instituiu a Igreja? (Mateus 16.13-20)

2. Quais são algumas metáforas bíblicas para a Igreja? (Atos 20.28; 1Coríntios 3.9; 12.12-31; Efésios 2.20-22; 3.14,15; 1Pedro 2.5,9)

3. Quem pode fazer parte da Igreja? (Atos 2.41-47; 20.28)

4. Qual a diferença entre o corpo de Cristo universal e a comunidade cristã local? (Mateus 16.18; 18.15-17)

5. Por que razão um cristão deve estar integrado em uma comunidade cristã local? (1Coríntios 12.21-26)

6. Qual é a maior característica da comunidade dos discípulos de Jesus? (João 13.34,35)

ATERRISSANDO NA PALAVRA

INTRODUÇÃO

Eugene Peterson diz que “no momento em que confessamos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, isto é, no momento em que nos tornamos cristãos, nós nos tornamos ao mesmo tempo membros da igreja Cristã ... mesmo que não permitamos que nosso nome seja inserido no rol de membros de uma igreja, mesmo que recusemos a identificação com uma congregação em particular, mesmo que estejamos ausentes das celebrações desta congregação. Nossa membresia na igreja é o corolário da nossa fé em Cristo. Jamais podemos ser cristãos e nos considerarmos desvinculados da igreja, assim como não podemos ser pessoas e não pertencer a uma família. Ser membro da igreja é um fato espiritual básico para todos aqueles que confessaram Cristo como Senhor. Não se trata de uma opção para cristãos que são mais gregários do que outros. Trata-se de uma parte essencial do processo da redenção ... A questão, portanto, não é: *Farei parte da comunidade da fé?*, mas sim: *Como viverei na comunidade da fé?*”.

1. A ORIGEM DA IGREJA

Deus está construindo uma nova humanidade através de Jesus Cristo (Efésios 2.11-22). O novo homem, nova criatura, nova criação de Deus, não é apenas o indivíduo, mas o “homem coletivo”, o corpo místico de Jesus Cristo, a nova humanidade. Quando Jesus declara que pretende edificar sua igreja, certamente está se referindo a esta nova humanidade (Mateus 16.18).

Na primeira vez em que a palavra grega *ecclesia* é citada com referência à comunidade cristã, o Novo Testamento a coloca justamente na boca de Jesus, seguida de três declarações esclarecedoras a respeito da origem e fundamento Igreja (*Mateus 16.13-20*).

- 1.1. *“Bem aventurado és tu, Simão Barjonas, pois não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus”*, indicando que a existência da Igreja não se explica pela iniciativa humana, mas pela prerrogativa divina em revelar seus mistérios.
- 1.2. *“Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”*, que o apóstolo Pedro compreendeu ser uma auto-referência do Senhor Jesus, isto é, a pedra sobre a qual a igreja de Cristo está edificada é o próprio Cristo (*1Pedro 2.7*).
- 1.3. *“Eu edificarei a minha Igreja”*, onde Jesus assume total responsabilidade pela viabilidade de sua comunidade.

2. A COMPOSIÇÃO DA IGREJA

Todos aqueles que estão “em Cristo” compõem o corpo de Cristo. E somente aqueles que estão “em Cristo” compõem o corpo de Cristo. A Igreja de Jesus Cristo é composta por pessoas compradas pelo sangue de Jesus Cristo, disse Paulo, apóstolo (*Atos 20.28*). Todos os cristãos foram mergulhados pelo espírito Santo no corpo de Cristo (*1Coríntios 12.12,13*). Todos os cristãos são pedras vivas que compõem o templo onde Deus habita pelo Espírito (*Efésios 2.20-22; 1Pedro 2.5; Apocalipse 5.9,10*).

No dia do Pentecoste, a festa judaica narrada em *Atos 2*, o apóstolo Pedro pregou o primeiro sermão da era cristã. Lucas, o evangelista, disse que “os que aceitaram a mensagem de Pedro foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas”. Aquelas pessoas constituíram a primeira comunidade cristã local, cuja história está narrada em *Atos 2.37-47*. De acordo com o testemunho de Lucas, podemos dizer que em termos práticos, a igreja de Jesus é composta por pessoas que:

- (1) aceitam o evangelho de Jesus Cristo (*2.41*)
- (2) se arrependem de seus pecados e recebem o perdão de Jesus (*2.38*)
- (3) se submetem ao batismo em nome de Jesus (*2.38, 41*)
- (4) perseveram na doutrina dos apóstolos (*2.42*)
- (5) reúnem-se regularmente para a celebração do evangelho (*2.42,46,47*)
- (6) assumem voluntariamente um compromisso de unidade de relacionamentos (*2.44,45*)

3. AS DIMENSÕES DA IGREJA: UNIVERSAL E LOCAL

A teologia chegou a um consenso de que todos os cristãos de todos os lugares e todos os tempos compõem a igreja corpo vivo e místico de Cristo, por isso que é chamado de Igreja universal (*Mateus 16.18; Apocalipse 5.9,10*).

Mas esta Igreja Universal se expressa historicamente através das centenas e milhares de comunidades cristãs locais: a igreja que está em Corinto, na casa de Áquila e Priscila, e assim por diante (*Romanos 16.3-5; 1Coríntios 1.2*). Por isso é que o Novo Testamento usa a palavra *ecclesia* para referir-se tanto à igreja quanto às igrejas (*1Coríntios 8.19*). Jesus, quando falou a respeito do processo de disciplina na igreja, fez referência à comunidade cristã local, pois seria um absurdo de interpretação imaginar que o irmão em pecado fosse apresentado à igreja em sua dimensão universal (*Mateus 18.15-17*).

O Novo Testamento deixa claro que a comunhão com Jesus Cristo, que implica na identificação com seu corpo místico universal, deve resultar na participação comunitária.

4. A DINÂMICA DA VIDA DA IGREJA

A figura usada pelo apóstolo Paulo para descrever a igreja: **corpo de Cristo**, estabelece um paralelo entre a comunhão histórica dos cristãos com a realidade do corpo humano, e salienta pelo menos três princípios que devem nortear a vida em comunidade (*1Coríntios 12.13-27*).

- 4.1. **A unidade do corpo de Cristo:** “o corpo não é um membro, mas muitos ... porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora sendo muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo ... há muitos membros, mas um só corpo”
- 4.2. **A diversidade do corpo de Cristo:** “Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo. E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo, nem por isso deixará de ser do corpo. Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?”.
- 4.3. **A mutualidade do corpo de Cristo:** “E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários ... para que todos os membros tenham igual cuidado uns dos outros”.

5. O FUNCIONAMENTO DA IGREJA

Um dos aspectos de nossa humanidade criada à imagem e semelhança de Deus é a vocação para os relacionamentos interpessoais. O mistério da Santíssima Trindade indica que Deus é um só, mas em três pessoas: Deus é uma unidade perfeita de relacionamentos entre três pessoas que compartilham a mesma essência.

A igreja de Jesus funciona a partir de uma rede de relacionamentos interpessoais, bem exemplificado através da metáfora do corpo vivo (1Coríntios 12.12-31), onde todos os membros se necessitam e devem estar em contato harmônico uns com os outros para que não apenas eles mesmos sobrevivam, mas também e principalmente, para que o corpo inteiro seja preservado.

O Novo Testamento ensina que a rede de relacionamentos entre cristãos implica mutualidade. A expressão bíblica para tornar prática esta mutualidade é “uns aos outros”, que chamamos de “mandamentos recíprocos”, como por exemplo levar as cargas uns dos outros, aconselhar uns aos outros, confessar pecados uns aos outros, orar uns pelos outros. Por esta razão, cremos que tão certo quanto dizer que pessoas precisam de Deus, é afirmar que pessoas precisam de pessoas (Romanos 15.14; Gálatas 6.1,2; Colossenses 3.16; Tiago 5.16).

Nesse caso, compreendemos que uma igreja cristã é tão saudável quanto saudável sua rede de relacionamentos interpessoais. Compreendemos também a diferença entre o ministério dos pastores da igreja e o ministério pastoral da igreja (1Tessalonicenses 5.12-14). De acordo com o Novo Testamento o ministério dos pastores da igreja é viabilizar a rede de relacionamentos de mutualidade para que a igreja cumpra seu ministério pastoral, a fim de que “todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresça e edifique a si mesmo, na medida em que cada parte cumpra a sua função” (Efésios 4.11-16).

CONCLUSÃO

O Senhor Jesus Cristo deixou claro qual seria a experiência espiritual que causaria maior impacto no mundo: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei, que também uns aos outros vos ameis. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (João 13.34,35).

PONDO OS PÉS NO CHÃO

1. Aliste os princípios fundamentais que você descobriu ou reafirmou através deste estudo da palavra de Deus.
2. Compartilhe suas respostas pessoais da fase **Iluminando a pista**.
3. Aliste algumas razões pelas quais a integração na comunidade cristã local é imprescindível para a vida cristã saudável.
4. Quais são os grandes obstáculos contemporâneos para a integração de um cristão na comunidade cristã local?
5. Qual é a diferença entre o ministério dos pastores da igreja e o ministério pastoral da igreja?
6. Como podemos harmonizar a responsabilidade dos pastores pela vida da igreja e a responsabilidade dos cristãos uns para com os outros?
7. Quais são as maneiras pelas quais o amor pode se tornar prática na dinâmica cotidiana de uma comunidade cristã local?
8. Como podemos avaliar se uma pessoa está de fato integrada em uma comunidade cristã local?
9. Escreva uma oração que sintetize sua experiência estudando **A Comunidade do Amor**.